



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

VIVIANNE GUIMARÃES COSTA

**A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID19) E OS IMPACTOS NA
EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NAS
ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CUBATI – PB.**

**CAMPINA GRANDE
2022**

VIVIANNE GUIMARÃES COSTA

**A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID19) E OS IMPACTOS NA
EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NAS
ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CUBATI – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientador: Profa. Ms. Mary Delane Gomes de Santana.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837p Costa, Vivianne Guimarães.

A pandemia do novo coronavírus (covid19) e os impactos na educação [manuscrito] : percepções e experiências do ensino remoto nas escolas do ensino fundamental do município de Cubati – PB / Vivianne Guimarães Costa. - 2022.

36 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Mary Delane Gomes de Santana, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Pós-pandemia. 2. Ensino. 3. Educação. 4. Ensino remoto. 5. Docência. I. Título

21. ed. CDD 378

VIVIANNE GUIMARÃES COSTA

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID19) E OS IMPACTOS NA
EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NAS
ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CUBATI – PB.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 01/04/2022

BANCA EXAMINADORA

Mary Delane Gomes de Santana

Prof. Me. Mary Delane Gomes de Santana (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Soraya de Barros de A. Brandão

Prof. Soraya de Barros de A. Brandão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria do Socorro Moura Montenegro

Prof. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Formação Docente? | 15 |
| Gráfico 2 - Quanto tempo leciona?..... | 15 |
| Gráfico 3 - Modalidade que leciona? | 16 |
| Gráfico 4 - Como estão acontecendo às aulas na Pandemia?..... | 16 |
| Gráfico 5 - Recebeu treinamento para trabalhar online?..... | 17 |
| Gráfico 6 - Qual a assistência oferecida pela escola, direção e coordenação? | 17 |
| Gráfico 7 - Enfrenta ou enfrentou dificuldades? | 18 |
| Gráfico 8 - Se enfrentou dificuldades escolha entre as alternativas abaixo quais foram? | 18 |
| Gráfico 9 - Como planeja seu trabalho na Pandemia?..... | 19 |
| Gráfico 10 - Como esta/foi a participação dos alunos nas aulas remotas? | 19 |
| Gráfico 11 - Quais as dificuldades encontradas pelos alunos? | 20 |
| Gráfico 12 - Como descreveria o grupo de crianças com o qual trabalho/trabalhou? | 20 |
| Gráfico 13 - Percepção do desempenho dos alunos nesse modelo remoto e/ou híbrido? | 21 |
| Gráfico 14 - Com base numa percepção pessoal acerca de seu desempenho profissional no ensino remoto, selecione o mais adequado. | 21 |
| Gráfico 15 - Como busca/buscou aperfeiçoamento para complementar sua formação? | 22 |
| Gráfico 16 - Recebeu ou recebe formação em serviço? | 22 |
| Gráfico 17 - Como o isolamento social afetou a sua organização e planejamento das aulas, bem como seus compromissos escolares? | 23 |
| Gráfico 18 - Qual (is) o(s) dispositivo(s) mais utilizados diariamente em sua prática docente? | 23 |
| Gráfico 19 - Neste ano, você se sentiu mais sobrecarregado(a) com as atividades escolares (planejamento, administrativas e docentes)?..... | 24 |
| Gráfico 20 - Se fosse possível melhorar o Ensino Remoto oferecido, quais ações seriam indicadas? | 24 |
| Gráfico 21 - Numa escala de 1 a 5, quão importante você considera a introdução de novas tecnologias no sistema de ensino (1 para ruim, 5 para excelente)? | 25 |

Gráfico 22 - Numa escala de 1 a 5, como avalia a Aprendizagem dos seus
estudantes com o ensino remoto (1 para ruim, 5 para excelente)?.....25

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID19) E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO | 8 |
| 2.1 O Ensino à Distância e Ensino Remoto: O que é isso? | 9 |
| 2.2 O Ensino Híbrido | 10 |
| 2.3 A necessidade de capacitação dos docentes para suprir as necessidades do processo educacional | 11 |
| 2.3.1 Desafios de uma educação digital..... | 11 |
| 2.3.2 Os discentes e o aprendizado no ensino remoto | 12 |
| 3 METODOLOGIA | 13 |
| 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 14 |
| 4.1 Percepções dos Docentes do Ensino Fundamental I - Questionário | 14 |
| 4.2 Percepções dos Docentes do Ensino Fundamental I - Entrevistas | 26 |
| 4.3 Discussão e Resultados | 29 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| REFERÊNCIAS | 31 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA QUANTITATIVA ... | 32 |

A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID19) E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CUBATI – PB.

THE NEW CORONAVIRUS PANDEMIC (COVID19) AND THE IMPACTS ON EDUCATION: PERCEPTIONS AND EXPERIENCES OF REMOTE EDUCATION IN ELEMENTARY SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF CUBATI - PB

Viviane Guimarães Costa¹

RESUMO

Este artigo discorre sobre ensino remoto durante a pandemia, objetivando elencar as percepções e experiências do ensino remoto nas escolas das séries iniciais do ensino fundamental do município de Cubati-PB, possibilitando detectar na visão dos docentes quais os desafios, vantagens e desvantagens desse período onde o ensino presencial passou a ser de forma remota. Para respaldar a pesquisa utilizamos uma revisão da bibliografia que aborda o tema tais quais: Freire (1987), Godoy(1995), Moran(2015), Preti(1996).entre outros. Dentre os descritores elegemos: pandemia, ensino remoto, docência, habilidades, utilizamos como instrumentos de coleta de dados utilizamos, inicialmente, um questionário eletrônico abordando questões referente ao processo educacional, no segundo momento empregamos entrevistas realizadas com o corpo docente das escolas do Ensino Fundamental séries Iniciais da cidade de Cubati-PB. Devido à complexidade do tema identificamos as implicações do ensino remoto, processo que possibilitou compreender as dificuldades do processo educacional no retorno as aulas presenciais, que apesar de não ter um ano letivo perdido, não tiveram avanços na aprendizagem, mas uma queda no rendimento escolar, evasão escolar, capacitação dos professores, queda no nível de habilidades solicitadas pelo BNCC; a educação foi estagnada, os problemas deixados pela pandemia na educação é um desafio para a educação no Brasil que corre o risco de retroceder duas décadas na educação.

Palavras-chave: Pós-Pandemia. ensino. educação. ensino remoto. docência.

ABSTRACT

This article discusses remote teaching during the pandemic, aiming to list the perceptions and experiences of remote teaching in schools of the initial series of elementary education in the municipality of Cubati-PB, making it possible to detect in the view of teachers what the challenges, advantages and disadvantages of this period where face-to-face teaching became remote. To support the research, we used a review of the literature that addresses the topic such as: Freire (1987), Godoy (1995), Moran (2015), Preti (1996). among others. Among the descriptors we chose: pandemic, remote teaching, teaching, skills, we used as data collection instruments we initially used an electronic questionnaire addressing issues related to the

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. E-mail: viviannecosta1997@gmail.com

educational process, in the second moment we used interviews with the teaching staff of elementary schools Initial series of the city of Cubati-PB. Due to the complexity of the subject, we identified the implications of remote teaching, a process that made it possible to understand the difficulties of the educational process in returning to face-to-face classes, which despite not having a lost school year, did not have advances in learning, but a drop in school performance, school dropout, teacher training, drop in the level of skills requested by the BNCC; education has stagnated, the problems left by the pandemic in education is a challenge for education in Brazil that runs the risk of going back two decades in education.

Keywords: Post-Pandemic. teaching. education. remote teaching. teaching.

1 INTRODUÇÃO

Neste mundo globalizado, as redes de comunicação estão cada vez mais rápidas e eficientes, permitindo que os meios de comunicação interajam de forma rápida e eficiente e tragam impactos positivos em diferentes áreas da sociedade. O acesso a essas ferramentas tecnológicas tornou-se uma necessidade social.

Em tempos de pandemia, o ensino e a aprendizagem precisam ser reconceituados nas discussões educacionais, apontando medidas para reduzir o impacto da aprendizagem para os alunos que abandonam abruptamente a vida escolar, deixando lacunas que serão percebidas pelos alunos no longo prazo.

A forma de mitigar esses impactos e lacunas é por meio do uso de meios tecnológicos de comunicação e interação, que, como outros exemplos sociais, oferecem muitas possibilidades para a educação. No entanto, o uso dessas ferramentas tecnológicas no ambiente escolar, além de fornecer grande suporte, também evidenciou muitas desigualdades sociais e econômicas, bem como muitos problemas educacionais que precisam ser corrigidos.

O presente trabalho busca compreender alguns dos desafios para os profissionais do Ensino Fundamental I das escolas da rede municipal da cidade de Cubati-PB.

Devido o distanciamento social causado pela pandemia do novo coronavírus, optamos por utilizar como instrumentos de coleta de dados questionários pré-elaborados e dispensados aos professores por meio do Google Forms, enviá-las por e-mail e aplicativo de mensagens para os professores. No segundo momento da pesquisa utilizamos a entrevista para complementar e captar a percepção dos professores, visto que, a entrevista possibilita a formulação de questionamentos que surgem de improviso.

A temática da pesquisa surgiu das observações e vivências no Estágio Supervisionado, onde oportunizamos compreender os desafios do ensino remoto e os reflexos para educação pós-pandemia, visto que, o maior desafio da educação no Brasil, fora os que já existiam, foi a adaptação à nova situação trazida pela pandemia.

A medida que autoridades governamentais tentavam amenizar os casos do Corona vírus, escolas tomam medidas emergenciais para adotar plataformas digitais e sistemas de gerenciamento remoto, para suprir a lacuna deixada pela suspensão das aulas presenciais. Relacionado a isso, outro grande desafio foi o desenvolvimento de habilidades e competências digitais, que é mais urgente, e a implementação do ensino remoto, que deixou ainda mais visível as diferenças socioeconômicas e culturais existentes no Brasil.

A pandemia do Covid-19 (SARS-CoV-2) despertou na humanidade um senso de importância e urgência de desenvolver novas habilidades pedagógicas e habilidades de interação digitais para todos envolvidos no processo educacional. Essa situação inesperada cria uma oportunidade para quem está acostumado a pensar e lidar com a tecnologia como uma opção de acesso aos recursos tecnológicos de alguma forma. (MATURAMA, 2002).

O ensino remoto foi introduzido para minimizar o impacto do isolamento social no ano letivo. Portanto, tem suas limitações e não substitui o ensino presencial em nenhuma circunstância. Não há como negar que foi um momento cansativo, pouco produtivo e desafiador

2 A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID19) E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

A pandemia do Covid-19 forçou instituições educacionais e professores em todo o mundo a revolucionar suas práticas educacionais. O ambiente aquém do ideal em torno da transição para o ensino remoto permite que professores e alunos experimentem um ambiente comunicativo emergente. A partir das aulas presenciais, alunos de todo o mundo começaram a ter aulas em aulas virtuais e, de momento a momento, muitos alunos deixaram de frequentar as aulas sem preparação prévia.

O Parecer nº 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado em 28 de abril de 2020 e aprovado pelo MEC em 1º de junho de 2020, traz informações importantes sobre a suspensão das atividades presenciais:

propõe-se, excepcionalmente, a adoção de atividades pedagógicas não presenciais a serem desenvolvidas com os estudantes enquanto persistirem restrições sanitárias para presença completa dos estudantes nos ambientes escolares. Estas atividades podem ser mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, principalmente quando o uso destas tecnologias não for possível. (BRASIL, p. 08, 2020).

A adaptação a essa nova realidade não é um processo fácil, nem o mais adequado, pelo menos em alguns níveis educacionais, mas é possível diante dos acontecimentos. A urgência da continuidade das atividades instrucionais para manter as intervenções instrucionais pautadas por conteúdos e ferramentas de memória e controle permanece prevalente nas ações dos gestores da educação pública e das instituições privadas de ensino.

O Covid-19 não é a primeira ameaça, mas tornou-se tão ou mais prejudicial do que seus antecessores. Isso se deve à sua adaptabilidade e flexibilidade, e seu contágio pode acontecer a qualquer pessoa, independente de classe, idade, condição física, psicológica ou educacional. Além disso, a doença surge quando a globalização se torna uma unidade de fronteiras e um separador da consciência da terra entre as pessoas (MORIN, 2000).

José Moran (2015, p. 93) afirma que “não existe uma única forma de aprender. A aprendizagem pode acontecer em diferentes espaços e por diferentes meios”.

Segundo os autores, isso se deve a desenvolvimentos rápidos dos quais nem temos conhecimento, e não de forma experimental, discutida, reflexiva.

Como resultado, o Covid-19 fechou escolas em todos os países, os primeiros três meses de distanciamento social produziram a educação técnica produzida por esse desenvolvimento tecno econômico.

A pandemia de Covid-19 devastou o mundo em 2020, tornando este ano um indicativo do despreparo da humanidade para a incerteza global, o que também mostra o tamanho do impacto direto local no globo e vice-versa. (MORIN, 2000).

2.1 O Ensino à Distância e Ensino Remoto: O que é isso?

A educação remota tem experimentado um grande crescimento no país. Com o fechamento das escolas devido ao distanciamento social, o Ministério da Educação (MEC) determinou as aulas à distância até que a situação no país voltasse ao normal. À medida que o surto se espalhava no Brasil, o Conselho Nacional de Educação (CNE) determinou a adoção de atividades não presenciais para todas as etapas do ensino, desde a infância até o ensino superior. Portanto, a partir do ensino fundamental, tais atividades passaram a ter seu cumprimento da carga horária obrigatória.

José Manuel Moran (2012, p.72) define EAD como, “o processo de ensino, intercedido por computadores, no qual professores e professoras e estudantes estão fisicamente separados, mas interligados por tecnologias (digitais) de comunicação e informação (TDIC)”.

A educação infantil, etapa que geralmente ocorre de forma totalmente presencial, tem sido a mais afetada. Os professores precisaram se adaptar, foram forçados a “aprender para ensinar”.

Nessa realidade, muitas instituições adotaram um modelo de educação à distância para continuar ensinando os alunos nesse momento difícil. O artigo 1º do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, traz as seguintes definições:

Art. 1º Para os fins deste Decreto considera-se educação à distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatível, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, não paginado).

Sem dúvida, da escolarização foi e é uma das mais afetadas por exigências e consequências do ensino remoto. A pandemia trouxe um novo olhar à educação remoto, antes visto como um recurso alternativo de educação, hoje, o “socorro”.

Pretti (1996) argumenta que EAD é:

um conjunto de métodos, técnicas e recursos, postos à disposição de populações estudantis dotadas de um mínimo de maturidade e de motivação suficiente, para que, em regime de autoaprendizagem, possam adquirir conhecimentos ou qualificações a qualquer nível [...]. A EAD cobre distintas formas de ensino-aprendizagem em todos os níveis que não tenha a contínua supervisão imediata de professores presentes com seus alunos na sala de aula, mas que, no entanto, se beneficiem do planejamento, guia, acompanhamento e avaliação de uma organização educacional. (PRETTI, 1996, p. 25).

O ensino remoto emergencial começou de improviso para evitar o fechamento das escolas devido à quarentena. No ensino remoto emergencial, podemos observar uma quase completa falta de preparação dos professores, infraestrutura tecnológica instável, dificuldades de comunicação entre pais e responsáveis, a educação não

deve ser definida pela forma como foi realizada ou nossas expectativas, mas sim pela forma como queremos, que esperamos alcançar.

2.2 O Ensino Híbrido

O ensino híbrido é a modalidade de ensino misto que combina constantemente o ensino online e presencial, de modo que os dois se complementam. Muitas vezes, os alunos recebem leituras e se preparam para os encontros com os professores por meio da plataforma da escola, enriquecendo a sala de aula por meio de discussões. Com essa modalidade de ensino, o aluno pode criar sua própria autonomia, pois pode buscar conhecimento em outros materiais.

O modelo de ensino semipresencial abre um leque de possibilidades em termos de sua aplicabilidade, além de implementar o uso das (tecnologias da informação e comunicação na educação - TIC e esse modelo dinamiza a imagem tradicional do professor como único disseminador do conhecimento) e descentralizado, e também faz com que o Currículo em todas as etapas da educação, da creche ao ensino superior, seja mais criativo.

Moran (2015), nos leva a refletir sobre o que é o ensino híbrido:

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes. (Moran, 2015, p. 22).

Em meio à pandemia, as pessoas estão ouvindo muito sobre o ensino híbrido porque permite a interação social e a motivação recém-descoberta. No entanto, essa situação exige que muitos profissionais compreendam esse conceito e o apliquem em suas experiências educacionais.

Vale ressaltar que muitas pessoas não entendem as tecnologias educacionais e não são treinadas para aplicá-las. Ensinar usando a tecnologia de forma híbrida possibilita inovação, e desafios foram identificados na pandemia, como a construção de slides, a necessidade de gravar aulas para os alunos e até mesmo a digitação em plataformas como o Word. As atividades devem ser impressas e entregues em pessoa. Essas situações, por vezes, não foram implementadas no período da pandemia, sugerindo que esses recursos são viáveis e necessários para alcançar novos objetivos e novas estruturas metodológicos.

Diante das circunstâncias especiais que impediram os alunos de frequentar a escola, muitas instituições passaram a seguir um modelo remoto, conectando-se estritamente online por meio de plataformas digitais e aplicativos que pudessem fornecer comunicação. Com isso, a fim de cumprir os 200 dias letivos do ano de pandemia global resultante, Medida Temporária nº (Brasil, 2020). Ferramentas como Google Education, Google Suite que possui diversos aplicativos, plataformas Google Classroom e Google Meetings, WhatsApp e e-mails utilizados, desde as séries iniciais até os cursos superiores, têm contribuído para a aproximação das aulas presenciais a um modelo remoto.

Outros recursos utilizados neste modelo são impressões de atividades que são entregues de forma organizada e respeitam as normas sanitárias. Além disso, a ajuda

de livros didáticos também é essencial para o aprendizado. Assim, os alunos podem realizar atividades orientadas de forma prática por meio de plataformas, vídeos instrucionais, slides, gravações de vídeo e áudio, e outros recursos, e os professores podem corrigir e/ou instruir conforme a necessidade.

2.3 A necessidade de capacitação dos docentes para suprir as necessidades do processo educacional

O professor desempenha um papel importante, mas também um desafio. Além da falta de aparelhos eletrônicos, internet de qualidade e formação continuada adequada, ele estava distante dos métodos e recursos de seu trabalho habitual, e teve que se adaptar e encontrar novas formas de mediar o aprendizado.

O cenário educacional na pandemia apresenta alguns desafios, tais como o lado sentimental dos alunos e professores, baixo rendimento na aprendizagem dos alunos, a evasão escolar, readaptação do retorno as aulas presenciais, mudança da rotina, muito embora as secretarias de educação, coordenadores e comunidade escola estejam se mobilizando para reduzir o impacto irreversível na aprendizagem o déficit de aprendizagem e perceptível em todos os níveis.

Com a formação e o conhecimento em TIC longe de serem necessários para o Ensino Remoto e o insucesso na entrega apenas de atividades impressas, sem uma abordagem mais ativa e interativa, os professores são desafiados a mudar o ensino tradicional com novos métodos e modelo de ensino.

Diante disto, citando Anastácio (2021);

são necessárias políticas públicas em formação continuada de professores, para que eles possam vivenciar experiências de ensino híbrido e refletir sobre elas. O professor, com papel de mediador do conhecimento, tem muita vontade de inovar, porém a falta de infraestrutura nas escolas e as más condições de trabalho muitas vezes inviabilizam ações que podem ajudar os alunos a aprender mais e melhor (ANASTÁCIO, 2021, p. 2).

Esse processo fortaleceu ainda mais sua posição como professor e aprendiz. Ele precisa e ainda precisa buscar continuamente o aprendizado para cumprir seu papel de mediador do aprendizado. Em meio aos impasses na educação, metodologia, economia e saúde, continuamos buscando soluções e impacto mínimo no ensino e na aprendizagem.

2.3.1 Desafios de uma educação digital

O principal desafio a ser vencido durante o ensino remoto emergencial foi a dificuldade de dominar as novas tecnologias, a ferramenta mais utilizada no contexto educacional do tempo de pandemia. Isso se tornou um dos maiores reptos para os profissionais da educação, pois muitos não possuem formação no uso das TIC ou interação com mídias digitais, além do fato de muitas cidades terem sistemas de inscrição de cursos online.

O processo de adaptação tornou-se inevitável e desafiador, muitos docentes não estavam adaptados ou possuíam recursos tecnológicos, sugerindo uma maior disparidade na ajuda aos profissionais da educação porque muitos não são treinados ou apoiados em tais práticas. Nesse sentido, ressaltamos a importância da alfabetização digital para todos, inerente à educação do século XXI.

Por outro lado, vale destacar que a superação foi nítida, profissionais se reconstruíram e se reinventaram, exemplificados por uma abordagem integrada e acolhedora, conseguiram mediar o conhecimento até por meio das telas, esperando dias melhores e conquistas futuras.

A falta de infraestrutura tecnológica foi um dos maiores problemas, principalmente em um mundo onde o distanciamento social foi necessário para evitar a propagação do vírus.

A suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino desde março de 2020, resultando na necessidade de ensino não presencial nos sistemas público e privado, criou uma alta demanda de acesso a equipamentos técnicos (o que é difícil para o setor público alcançar). Para mitigar os impactos negativos, as escolas públicas buscam estratégias para ações educativas continuadas. No entanto, a aprendizagem e a comunicação passaram a contar com ferramentas tecnológicas.

Em um país com desigualdades sociais e econômicas absurdas, essa questão na verdade não nos surpreende, ela nos ofende. Enquanto as classes mais abastadas podem se comunicar facilmente por meio do uso de dispositivos tecnológicos, muitas outras realidades sofrem com essa falta. Como resultado, as desigualdades no Brasil são mais pronunciadas e refletidas na entrega de atividades não presenciais satisfatórias de justiça e qualidade.

Essa desigualdade não se limita aos alunos, os professores precisam usar seus dispositivos de tecnologia pessoal para preparar aulas e atividades, além de se comunicar por meio de plataformas de ensino como Google Classroom ou aplicativos de mensagem, como o Whatsapp ou Telegram. A situação é ainda mais difícil para quem não tem equipamento pessoal suficiente.

2.3.2 Os discentes e o aprendizado no ensino remoto

Com as mudanças no processo educacional, ocasionadas pelas aulas remotas fez com que os docentes buscassem estratégias para estimular os alunos a participarem de modelos de ensino virtual. No entanto, essa participação tornou-se limitada. Em muitos lares os recursos eram mínimos, o uso do celular foi limitado a um ou outro membro da família e em alguns casos era compartilhado por vários alunos, e alunos de diferentes séries e, nesses casos, os responsáveis, infelizmente, tendo que escolher qual deles estarão presentes no evento nesse horário, além disso, as famílias onde os pais trabalham não têm dispositivos disponíveis para as crianças quando o evento é sincronizado, o que pode levar à falta de engajamento.

O processo de ensino e aprendizagem deve ser contínuo, o professor não é mais o centro, sua função principal é inspirar, motivar, orientar os alunos a acreditarem que ele tem a capacidade de organizar suas atividades acadêmicas e de autoestudo, motivação e incentivo são útil para promover e descobrir novos elementos de uma perspectiva intelectual, e a organização é essencial para ter sucesso na pesquisa. Essa atitude ajuda a combater o hábito de adiar tarefas.

Paulo Freire (1987) comentou algo importante sobre a educação: "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa, os homens se educam, tendo o mundo como meio" e o ambiente virtual de aprendizagem é parceiro nesse processo de troca de conhecimentos, que exige as valiosas ferramentas interativas disponíveis.

É preciso compreender que o ambiente virtual de aprendizagem e suas ferramentas são uma ferramenta para auxiliar os professores na prática de ensino e aprendizagem, não para substituí-la, mas para completá-la, como mais um recurso que os professores possuem no processo de passagem ou troca de informações e

conhecimento. Mas cabe sempre ao professor estar atento às novas mídias, como descreve Paulo Freire em sua citação, para que o professor possa acompanhar o aluno na resolução dos problemas ambientais que ele possa ter, e mediar o conhecimento.

O papel do professor no modelo de ensino remoto é fundamental para o sucesso da aprendizagem do aluno. Seja qual for o seu papel, motivador, autor, gestor de um ambiente virtual de aprendizagem em um determinado momento, seu conjunto de ações determinará a qualidade e o sucesso de seu aprendizado.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos previamente definidos, foi empregada uma estratégia de revisão sistemática da literatura para identificar os estudos publicados sobre o tema. Para dar respaldo teórico e fundamentar a pesquisa tomamos como base estudos de Moran (2015), Pretti (1996), Nunes (2016), Maturana (2002), Freire (2009) entre outros.

Segundo Gil (2010), a pesquisa realizada pode ser considerada uma pesquisa descritiva na qual se apresenta a particularidade de uma pessoa ou fenômeno. Portanto, o objetivo é atender às necessidades subjetivas de uma determinada comunidade escolar.

Quanto aos meios, pode ser considerado um estudo de campo, uma vez que a questão é colocada a um grupo de pessoas que pertencem à comunidade escolar.

Segundo Godoy (1995), para tornar a pesquisa qualitativa, é necessário analisar o fenômeno a ser estudado em uma perspectiva abrangente. É necessário coletar dados, processá-los e analisá-los para compreender o fenômeno em estudo.

No segundo momento do estudo foram aplicados questionários previamente elaborados no Google Forms, na qual foram distribuídos através de aplicativos de mensagens, onde foram distribuídos no link <https://forms.gle/HGzYgYg9XbC2piop6>, sendo assim podemos classificar o estudo como sendo um estudo de caso envolvendo 32 docentes diretamente ligadas ao processo educacional e diretamente afetadas pela nova forma de educação, docentes estes lotados na rede municipal de ensino da cidade de Cubati.

A pesquisa foi realizada no período de novembro de 2021 a março de 2022. Considerando os desafios e dificuldades apresentados e discutidos na educação durante as aulas remotas, a pesquisa analisa através das respostas coletadas nos questionários aplicados as vivências de professores e alunos durante um momento atípico para a educação e o mundo que foi o cenário imposto pela pandemia.

No terceiro momento, foram realizadas entrevistas com professores do Ensino Fundamental I, quando do retorno às aulas presenciais. As entrevistas foram elaboradas com base em um questionário composto por questões abertas que visam analisar a opinião dos docentes durante as aulas remotas.

Conforme Marconi & Lakatos (1999, p. 94), “entrevista tratasse do encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”.

Segundo Godoy (1995), a entrevista costuma ser combinados com a observação, assim, os dados foram transcritos por meio de anotações após as observações descrevem opiniões e observações dos docentes no período pandêmico.

Para atingir seus objetivos, este estudo é descritivo, pois analisa as percepções e desafios dos docentes no período pré e pós-pandemia, tomando como base o ensino remoto.

De acordo com Aidil e Neide (1990) apud Nunes (2016):

na pesquisa descritiva ocorre: [...] descrição do objeto por meio da observação e do levantamento de dados ou ainda pela pesquisa bibliográfica e documental. Das pesquisas descritivas pode-se chegar à elaboração de perfis, cenários etc. A ênfase metodológica pode ser mais quantitativa do que a qualitativa. Buscam percentuais, médias, indicadores, curvas de normalidade etc. (AIDIL e NEIDE, 1990, apud NUNES, 2016).

Para realizar este trabalho e fundamentar os dados a serem apresentados, é necessário utilizar modelos de pesquisa como: pesquisa descritiva, pesquisa exploratória, estudo de caso, bibliografia e pesquisa qualitativa para coleta de dados, pois, segundo Moresi (2003) declaração é:

Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo. (MORESI, 2003).

O caráter deste estudo é descritivo porque, segundo Moresi (2003, p. 73), “a pesquisa descritiva revela as características de uma determinada população ou de um determinado fenômeno”.

O foco principal do estudo é esclarecer os desafios da educação na pandemia do Covid-19.

É exploratório porque é realizado em um campo com pouco conhecimento acumulado e sistemático. Tenta desvendar como os docentes veem o processo de ensino e aprendizagem no período pandêmico. (MORESI, 2003)

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, pois, segundo Moresi (2003, p. 86), “se limita a uma ou poucas unidades e pode ser entendida como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um público instituição, uma comunidade, ou mesmo um país.” Definiu-se como estudo de caso, pois seria consultado apenas um órgão público, o município escolhido.

Enquanto as características qualitativas e quantitativas são definidas por meio da etapa de coleta de dados, segundo Moresi (2003), “pesquisa quantitativa: pensar que tudo é quantificável, ou seja, converter ideias e informações em números para classificação e análise” e pesquisa “pesquisa qualitativa”: pensar que tudo é quantificável Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, há uma ligação inseparável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser transformada em números”.

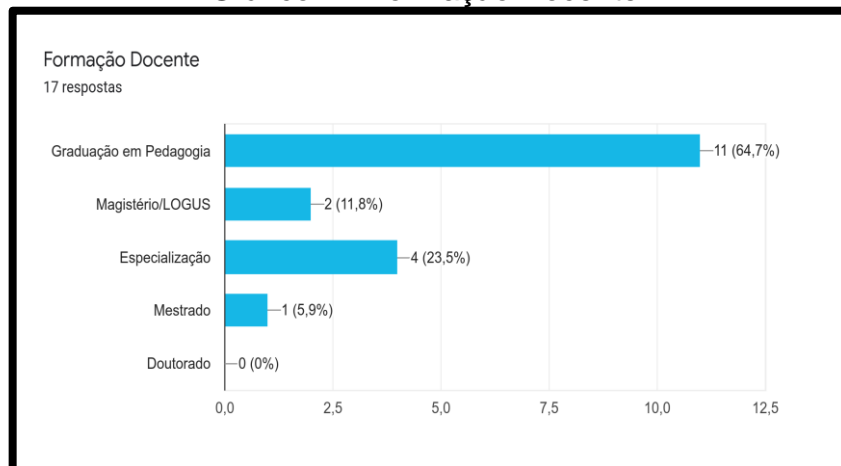
Esse método de pesquisa foi escolhido para nortear o trabalho, pois aplica-lo tornou-se um caminho para obter dados e atingir os objetivos propostos anteriormente.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Percepções dos Docentes do Ensino Fundamental I - Questionário

Neste tópico serão evidenciados os dados obtidos e em seguida o detalhamento deles para melhor compreensão dos mesmos.

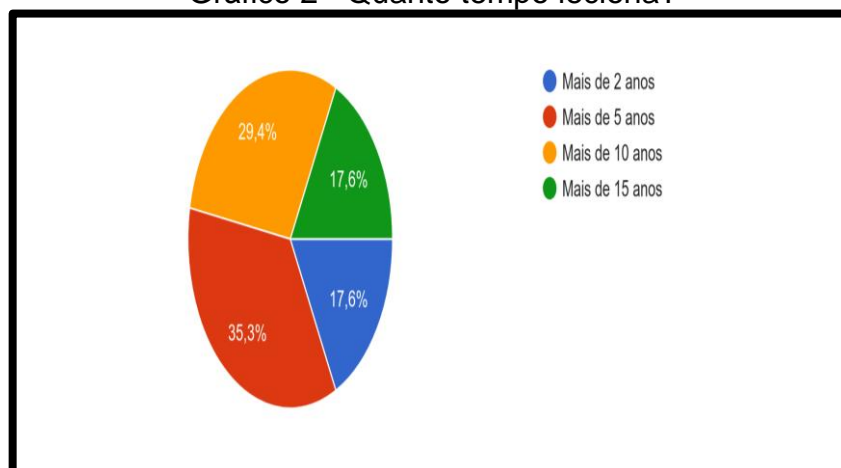
Gráfico 1 - Formação Docente?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

O Gráfico 1 mostra que a formação docente dos professores participantes da pesquisa é em sua maioria formados em pedagogia, com 64,7%, e dentre estes 23,5% possui especialização.

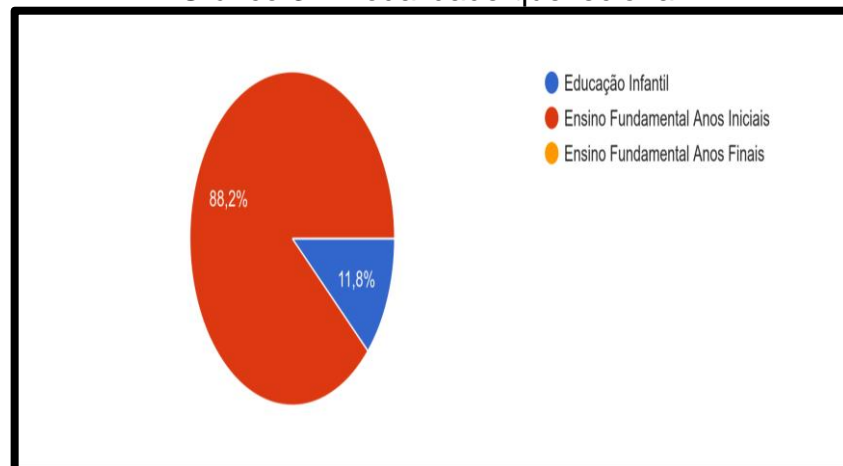
Gráfico 2 - Quanto tempo leciona?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

No Gráfico 1 constatamos que a maioria dos professores possuem graduação em Pedagogia, e que o corpo docente do município de Cubati conta em seu quadro com professores com Especialização e mestrado. Com relação ao tempo de atuação, todos os participantes apresentam.

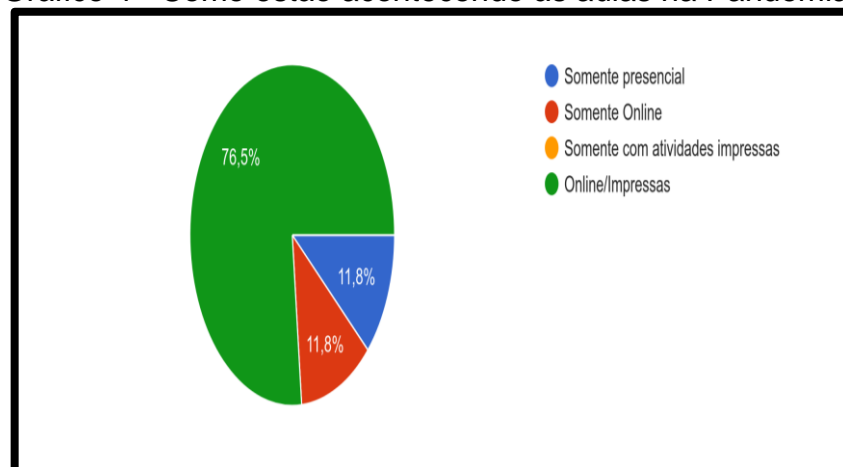
Gráfico 3 - Modalidade que leciona?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

Como podemos observar no Gráfico 4, os professores participantes da pesquisa lecionam na maioria no Ensino Fundamental Anos iniciais, com 88,2%.

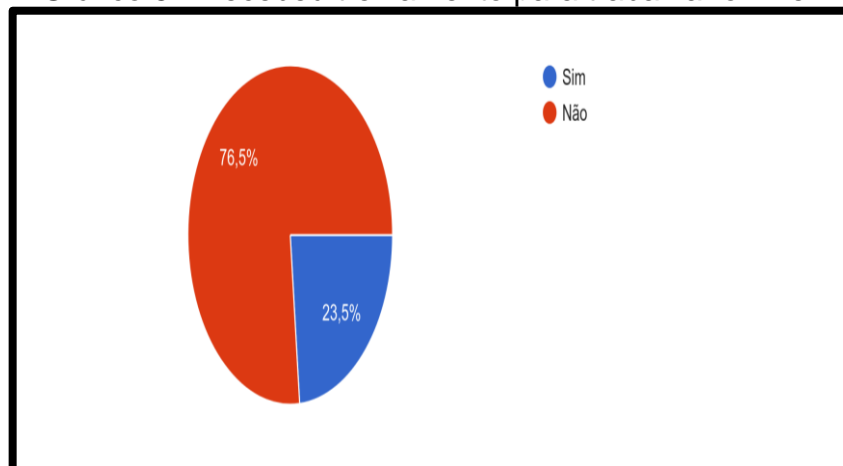
Gráfico 4 - Como estão acontecendo às aulas na Pandemia?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

Com relação as modalidades de ensino, 88,2% docentes atuam na Educação Fundamental Anos iniciais, alguns professores, devido a estarem no município, atuam nas modalidades do Ensino Infantil em contra turno (Gráfico 3). Foram questionadas como aconteceram as aulas no período pandêmico, 76,5%.

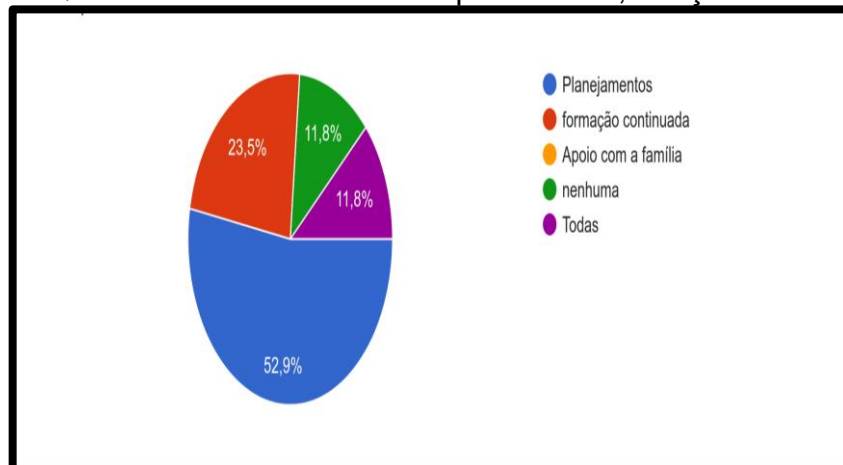
Gráfico 5 - Recebeu treinamento para trabalhar online?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

Um ponto bastante discutido pelo corpo docente no início das aulas remotas, foi com relação ao treinamento, os professores foram pegos de surpresa, muitos não tinham conhecimento com os meios digitais, o Google Classroom, foi apresentado se forma meio no improviso, aqueles que tiveram treinamento buscaram por si

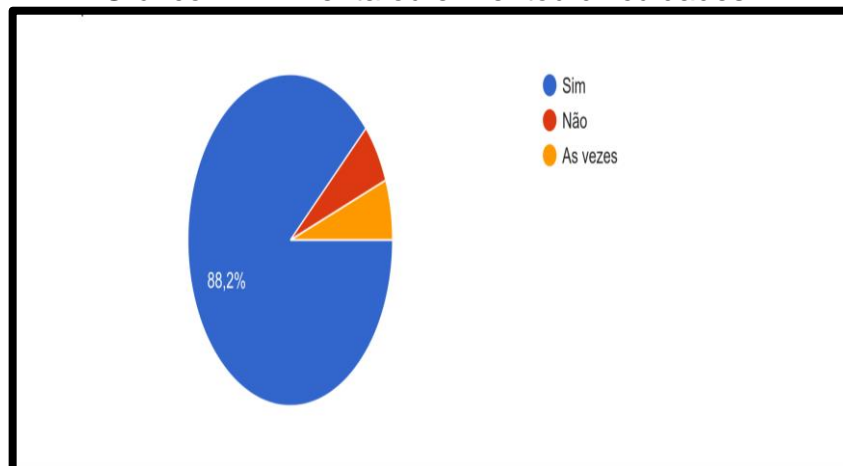
Gráfico 6 - Qual a assistência oferecida pela escola, direção e coordenação?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

A dificuldade de realizar aulas remotas, seja pelos aplicativos, de mensagens, Google Classroom, Vídeo Conferencia, foram enorme, foi um desafio para muitos professores, no Gráfico 06 percebemos que 52,9% dos docentes afirmaram que tiveram apoio da escola, direção e coordenação no planejamento das aulas, e apenas 23,5% apoios com capacitação.

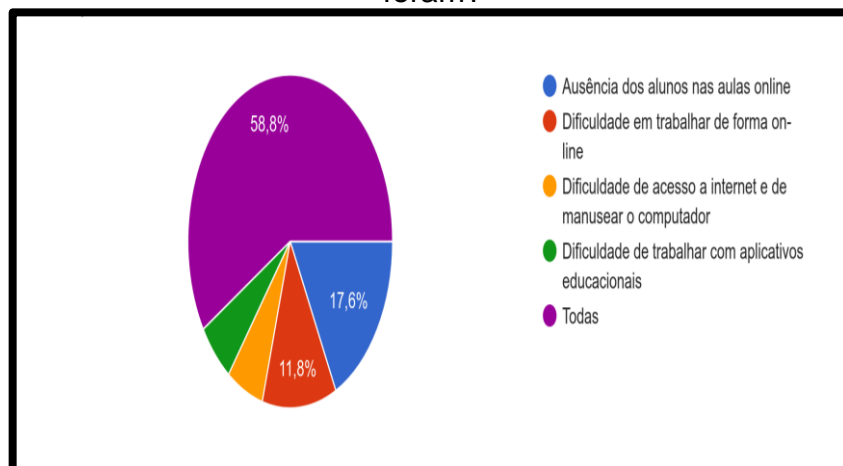
Gráfico 7 - Enfrenta ou enfrentou dificuldades?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

O gráfico acima mostra a percepção dos professores com relação as dificuldades encontradas no ensino híbrido, a maioria dos entrevistados, 88,2% firmaram ter enfrentado dificuldades no ensino remoto.

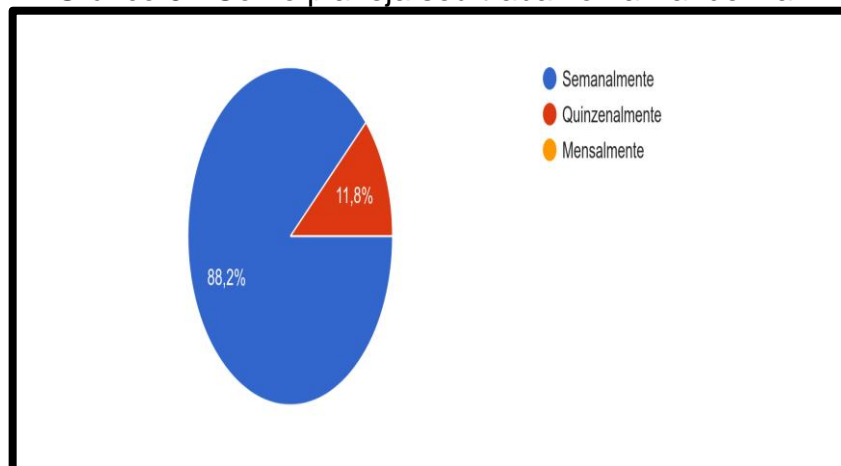
Gráfico 8 - Se enfrentou dificuldades escolha entre as alternativas abaixo quais foram?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

O gráfico seguinte aponta os principais desafios encontrados por eles, 80% mostra que a ausência dos alunos nas aulas online é o que prejudica o ensino e 20% respondeu que está enfrentando todas as alternativas.

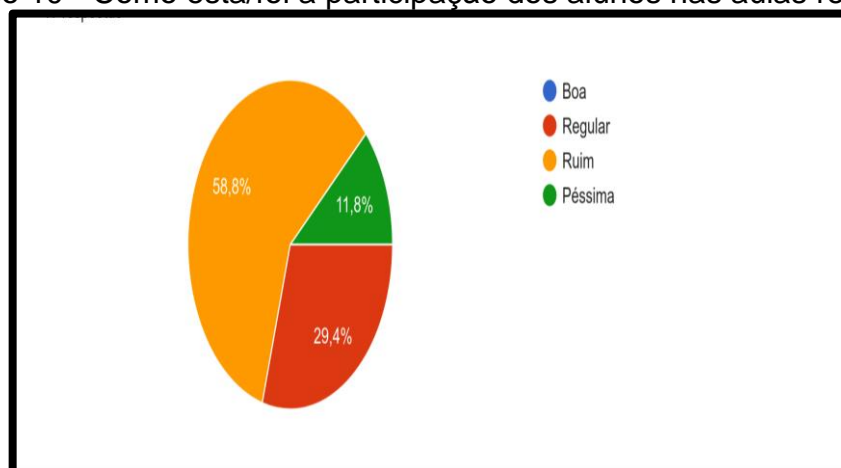
Gráfico 9 - Como planeja seu trabalho na Pandemia?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

Devido a operacionalização das atividades e tempo necessário para implantar os planos de aula, 88,2% dos professores afirmaram que realizavam os planejamentos semanalmente para facilitar suas atividades.

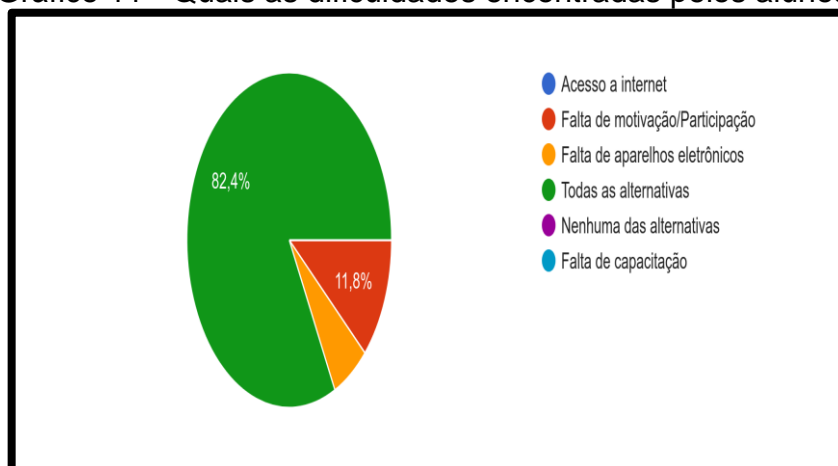
Gráfico 10 - Como esta/foi a participação dos alunos nas aulas remotas?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

Como esperávamos diante das respostas das questões anteriores, no gráfico 10 abordamos o questionamento com relação a participação dos alunos nas aulas remotas, diante das dificuldades percebidas na pesquisa, como falta de acesso a internet, falta de conhecimento com as novas formas de “aprender”, falta de estímulo, e foi constatada, com 58,8%, que a participação nas aulas remotas foi ruim e 29,4% afirmaram ter ficado boa a participação dos alunos nas aulas.

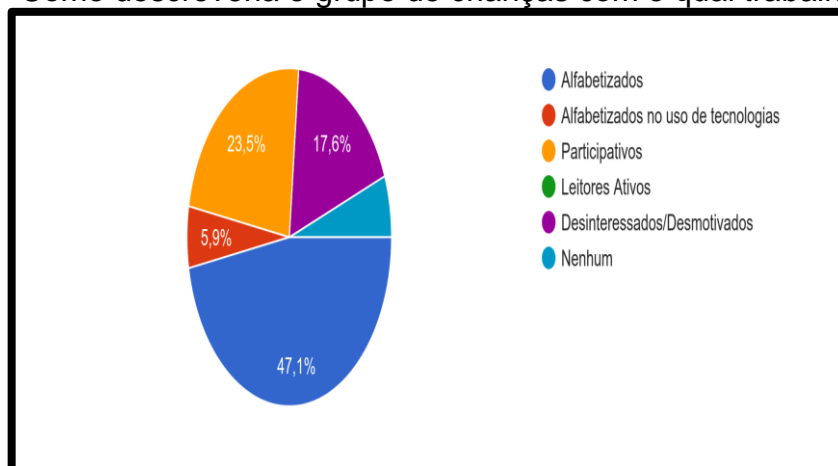
Gráfico 11 - Quais as dificuldades encontradas pelos alunos?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms

No período das aulas remotas percebemos que 58,8% dos professores afirmaram ter sido ruim a participação dos alunos nas aulas remotas(Gráfico 10), isto reflete as dificuldades encontradas por todos do processo de aprendizagem, sendo que a maior dificuldade, chegando a falta de acesso a internet atingindo 82,4% ,o baixo poder aquisitivo da população e o auto custo dos provedores de internet repercutiu negativamente na educação neste período, seguida da falta de aparelhos eletrônicos como smartphone, tablete ou computadores com 11,2%.

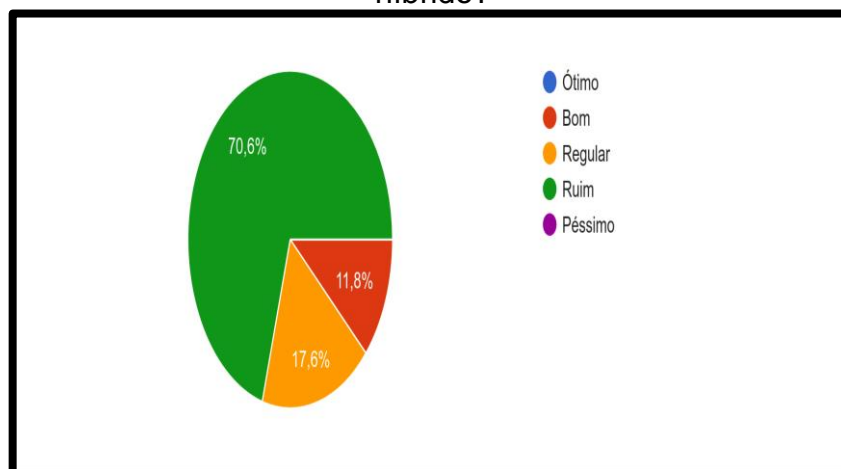
Gráfico 12 - Como descreveria o grupo de crianças com o qual trabalho/trabalhou?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

Questionamentos aos entrevistados sobre o perfil do grupo de crianças com a qual os professores trabalharam, no gráfico 12 percebemos que a maioria, cerca de 47% afirmaram ser formado por crianças alfabetizadas.

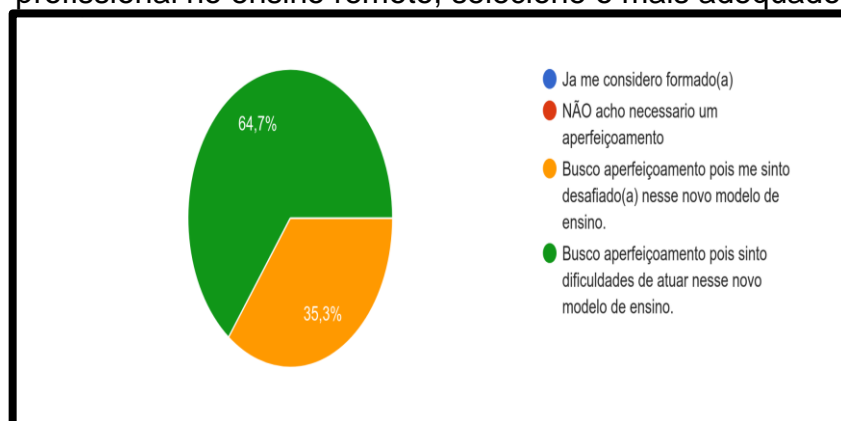
Gráfico 13 - Percepção do desempenho dos alunos nesse modelo remoto e/ou híbrido?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

Os grupos de crianças atendidas na rede municipal na modalidade do Ensino Fundamental Séries Iniciais era formado na sua maioria por crianças alfabetizadas. Os docentes elencaram como ruim o desempenho dos alunos no período, chegando a 70% e apenas 17% sendo regular a aprendizagem (Gráfico 13). Porém, não se considera algo alarmante o baixo nível de aprendizagem, trata-se de uma questão se estar optando por algo novo, que surgiu de improviso devido as restrições das aulas presenciais, implementadas sem preparação, recursos ou capacitação adequada.

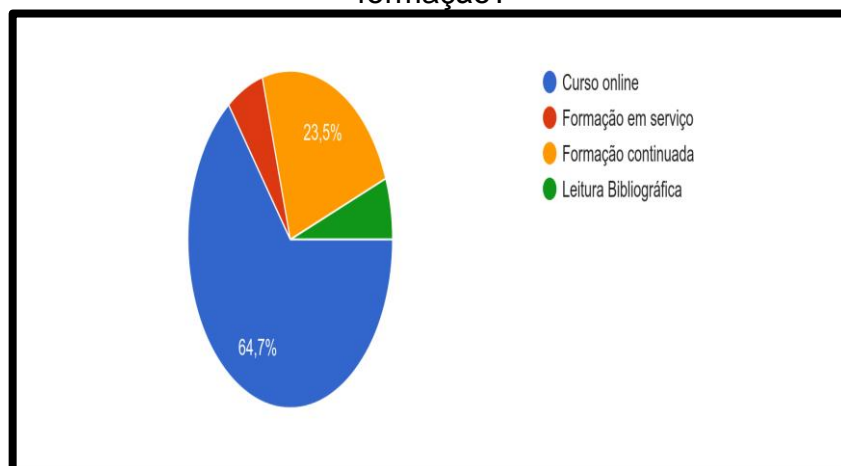
Gráfico 14 - Com base numa percepção pessoal acerca de seu desempenho profissional no ensino remoto, selecione o mais adequado.



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

Os docentes participantes da pesquisa 64,7% responderam que atualmente se consideram capacitados a atuarem no ensino remoto, a vivencia e os desafios do processos foram sendo amenizados com o passar da prática e operacionalização das tecnologias, 35,3% dos docentes afirmaram ainda buscarem aperfeiçoamento devido as dificuldades que ainda encontram no acesso as web conferências, justificaram dizendo que, muitas vezes o link e/ou conexão não contribuíam para o acesso, desgastando e desmotivando a assisti-la.

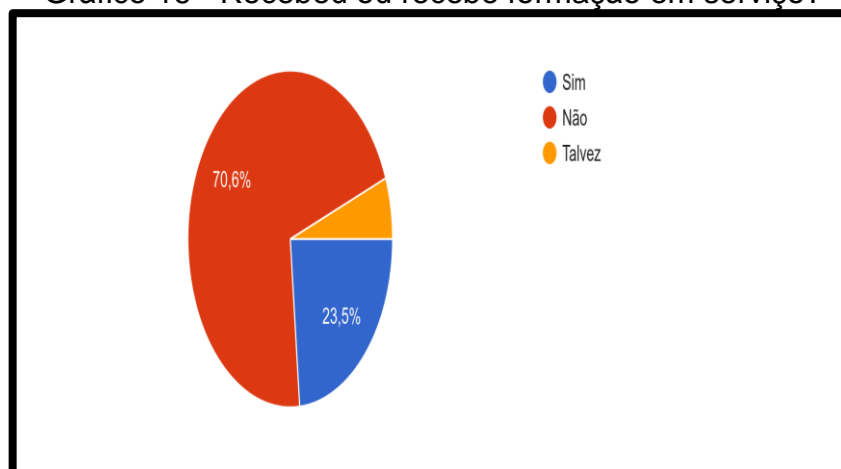
Gráfico 15 - Como busca/buscou aperfeiçoamento para complementar sua formação?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

Verificou-se que 64,7% dos docentes buscaram treinamento em cursos online para sanar as falhas e dificuldades no ensino remoto e 23,5% foram oportunizados com Formação Continuada ofertadas pela Secretaria de Educação ou Ministério da Educação.

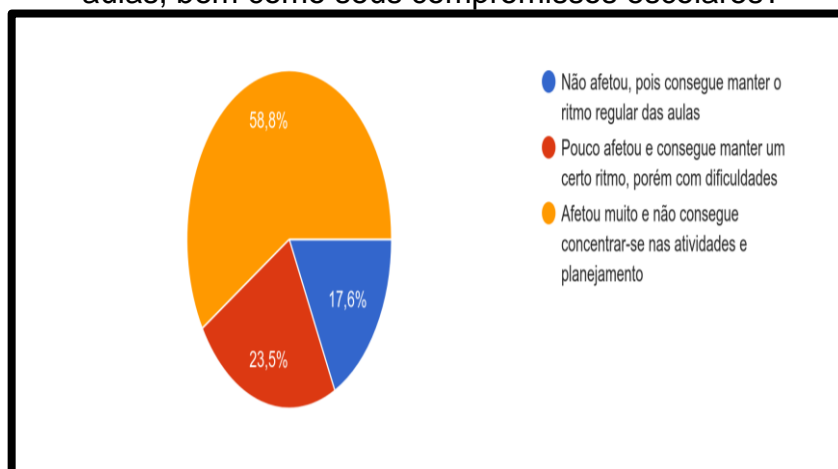
Gráfico 16 - Recebeu ou recebe formação em serviço?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

A pesquisa demonstrou-se que 70,6% recebeu ou recebe auxílio com formação ou capacitação, muito embora este percentual seja bastante significativo, só ocorreu com o caminhar do processo, quando os professores já se encontravam nas aulas remotas.

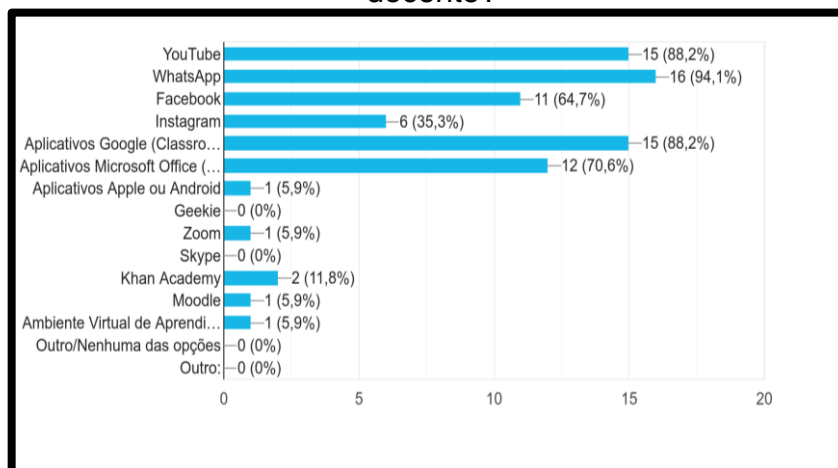
Gráfico 17 - Como o isolamento social afetou a sua organização e planejamento das aulas, bem como seus compromissos escolares?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

A maior dificuldade apresentada pelos professores, com relação ao planejamento, como podemos observar no Gráfico 17, demonstrou que 58,8% afirmaram que afetou bastante suas atividades e planejamento, apenas 17,6% afirmaram que não houve impacto nos compromissos escolares. Este item revela que o ensino remoto tomou boa parte dos professores, a organização e planejamento apontam para uma maior preparação para as aulas.

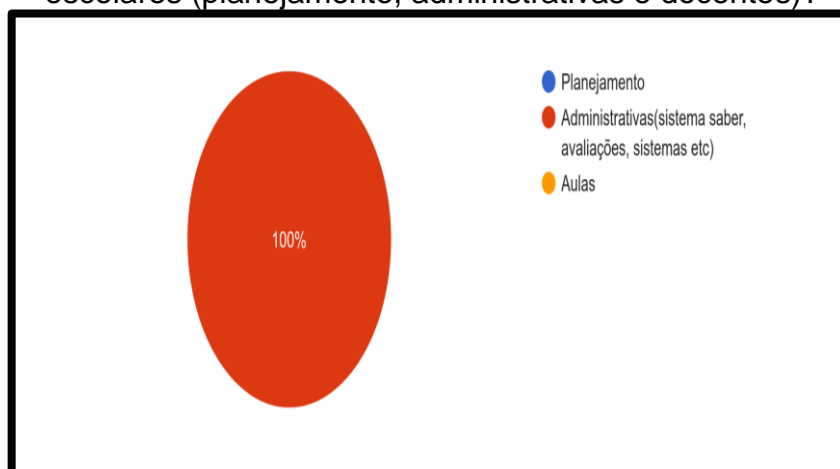
Gráfico 18 - Qual (is) o(s) dispositivo(s) mais utilizados diariamente em sua prática docente?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

No Gráfico 18 podemos observar que o recurso mais utilizado pelos professores nas suas aulas foi o Google Classroom, seguido pelos aplicativos de mensagens instantâneas, recursos que facilitaram e possibilitaram uma maior interação professor/aluno.

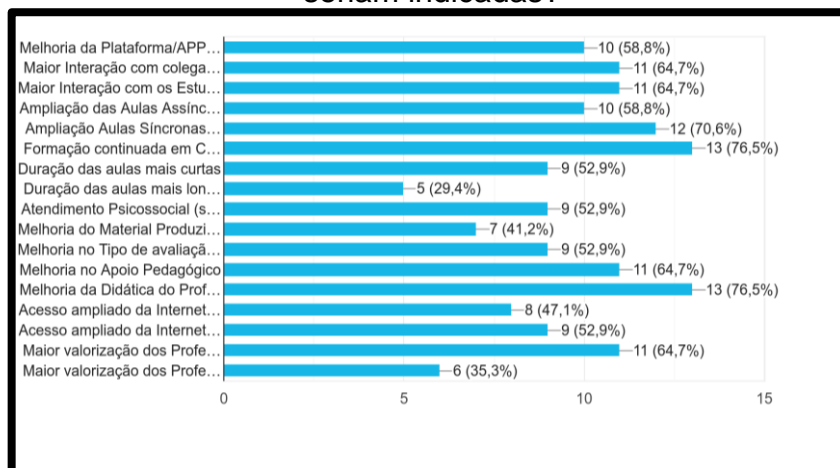
Gráfico 19 - Neste ano, você se sentiu mais sobrecarregado(a) com as atividades escolares (planejamento, administrativas e docentes)?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

Fazendo uma relação com os dados do Gráfico 17 e 19, percebemos como as informações se complementam, a sobrecarga dos professores no planejamento e elaboração de relatórios e fichas solicitadas pela coordenação ou secretaria, tomou um grande tempo dos alunos, tempo este que deveria estar direcionado a prática docente propriamente dita, certo que para que a aula seja efetiva e eficaz se faz necessário um plano de aula, mas, serviços burocráticos em excesso dificulta as preparação das aulas, visto que o foco principal do docente são os alunos e seu aprendizado.

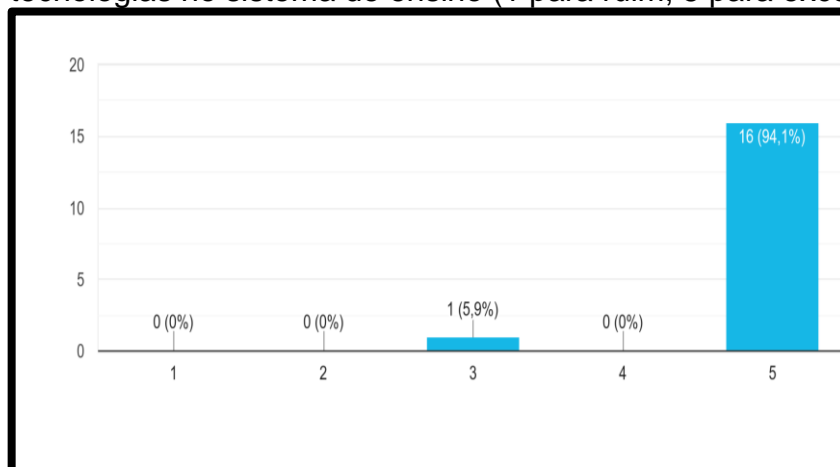
Gráfico 20 - Se fosse possível melhorar o Ensino Remoto oferecido, quais ações seriam indicadas?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

O Gráfico 20 demonstra o que pode ser feito, de acordo com os docentes, ara melhorar o Ensino Remoto, sendo como dito anteriormente, investimento em capacitação, que apesar de estar sendo ofertado, foi feito de forma tardia, o questionamento visou identificar as possíveis ações que beneficiasse o processo de ensino/aprendizagem.

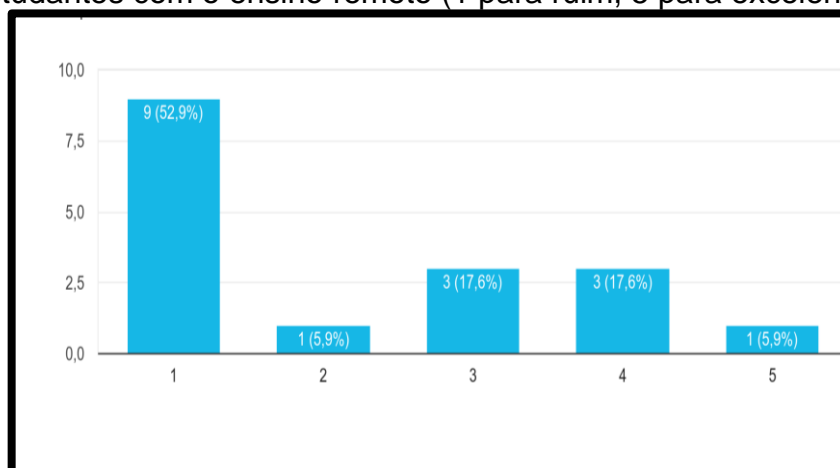
Gráfico 21 - Numa escala de 1 a 5, quão importante você considera a introdução de novas tecnologias no sistema de ensino (1 para ruim, 5 para excelente)?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

Seguindo o movimento presente na educação, presente devido a implantação do ensino híbrido levados pelo isolamento ocasionado pela pandemia do Codiv-19, questionamento acerca de qual a relevância, na opinião dos professores, de incluir as novas tecnologias no processo educacional, o gráfico 21 mostra que 94,1% dos professores afirmaram ser excelente o uso das tecnologias no sistema de ensino, demonstrando assim, ser um fator benéfico para o processo educacional, segundo os professores entrevistados.

Gráfico 22 - Numa escala de 1 a 5, como avalia a Aprendizagem dos seus estudantes com o ensino remoto (1 para ruim, 5 para excelente)?



Fonte: Dados coletados em questionário do Google Forms.

Como aponta os Gráficos 21 e 22, que tratam do uso das tecnologias aplicadas no ensino remoto, 94%(Gráfico 21) consideram como excelente o uso recursos nas aulas remotas, na qual facilita o aprendizado e possibilita que o processo educacional não fosse interrompido, muito embora, na percepção dos docentes o aprendizado não tenha sido efetivo, deixando claro que se faz necessário alguns ajustes neste sistema de ensino, problemas como motivação, tecnologias acessível, acesso a internet, capacitação dos professores etc, precisam ser revistas para um melhor aprendizado.

4.2 Percepções dos Docentes do Ensino Fundamental I - Entrevistas

A educação municipal do Ensino Fundamental I, séries iniciais da cidade de Cubati apresenta atualmente o sistema de ensino dividido em quatro ciclos de ensino: Educação Infantil; 1º e 2º anos ambos com quatro turmas, 3º e 4º anos e o 5º ano com seis turmas.

De acordo com os dados obtidos, os docentes apontam alguns desafios para o ensino no período pré e pós pandemia, vale ressaltar que a gestão municipal, através da Secretaria de Educação ofereceu apoio e orientação ao corpo docente em todo o processo de implantação do ensino remoto.

As escolas municipais do Ensino Fundamental I do município de Cubati desenvolveram suas atividades educacionais através do ensino remoto e o ano letivo de 2022 começou com a volta as aulas presenciais. Diante disto indagamos acerca dos problemas relacionados a estes períodos distintos.

Relatos dos docentes chamam a atenção para os problemas detectados.

Percebi uma total falta de entusiasmo da família, falta de apoio, dificuldades ao realizar atividades por parte de algumas famílias que não conseguem explicar as atividades para as crianças ou não tem interesse. Estamos com problemas na baixa participação durante as aulas nas plataformas, alguns alunos sem acesso à internet, outros tem acesso, mas não participam, enfim, são vários os problemas, inclusive percebemos também uma aprendizagem pouco satisfatória. Esses são os relatos da maioria dos professores. (DOCENTE X).

Diante do exposto percebemos os reflexos negativos do ensino remoto, problemas estes relacionados não apenas a processo de ensino, mas familiares e de apoio, com destaque para a falta de estímulo.

Ainda com o ano letivo em andamento enfatizamos a importância do trabalho das coordenadoras que tanto se esforçam para amenizar os impactos negativos do ensino remoto que vem mostrando desafios e dificuldades, mas com um trabalho em conjunto espera-se obter resultados mais positivos até o final do ano letivo estudado. (DOCENTE Y).

Muito embora tenham surgidos alguns pontos negativos, percebemos na fala de alguns docentes, o papel imprescindível dos coordenadores e pessoa de apoio, o trabalho em conjunto permitiu os avanços no ensino do município.

Devido às medidas adotadas durante a pandemia, ainda é cedo para avaliar o impacto, retrocessos e avanços da educação como um todo, mas no sentido da nova educação, sem dúvida, é muito aprendizado para a comunidade escolar. Perspectivas em todos os níveis de ensino. É preciso repensar os conceitos de aprendizagem, comportamento docente, currículo e tópicos de processo educacional; é preciso estimular essa tendência. (DOCENTE M).

O ensino online aliado ao ensino presencial no Ensino Fundamental e médio é propício para uma educação transformadora, libertadora, inclusiva e de qualidade. (DOCENTE N)

Com relação as tecnologias utilizadas no processo de aulas remotos, percebemos que alguns docentes tiveram dificuldade para acessar os recursos,

tardando a seguir o rumo de outros já mais capacitados digitalmente. Fato corroborado pela Docente R e S;

Sinceramente, tem sido uma experiência altamente desagradável e me sinto completamente despreparada para as aulas remotas, não me sinto totalmente preparada. (Docente R).

Preciso muito voltar para as aulas de informática, estou totalmente perdida em alguns recursos, me sinto insegura nas video aulas. (DOCENTE R).

Ensino Remoto não presta, por ser um Ensino Remoto, o volume de carga horária poderia ser reduzida, seria menos cansativo e menos sufocante. Também precisamos preencher muitos formulários, relatórios, trabalhamos mais para o sistema do que para os alunos, está sendo sufocante, não é nosso papel fazer relatórios e listas de tudo. (DOCENTE P).

Percebemos na fala da Docente P, o volume de solicitações da Secretaria e da coordenação, são vários os relatórios solicitados, deixando muito aquém do papel do docente, que está sendo confundido com coordenador. Aumento do trabalho pedagógico é percebido por professores de todas as etapas de ensino, mas nota-se que o aumento do tempo dedicado às atividades.

As ferramentas de comunicação em meio digital são muitas, e cada escola adotou estratégias de acordo com seus objetivos educacionais. Dentre os meios que estão sendo mais utilizados estão, Google Classroom, o aplicativo “Zoom”, “Youtube”, grupos de “Wattsap”, dentre outros. Há escolas que também optaram por distribuir materiais impressos das atividades, com cronograma das tarefas diárias, cabe a cada professor buscar aprender. (DOCENTE G).

O impacto na rotina de trabalho dos professores acompanhou a velocidade de implementação das ações conduzidas pelas secretarias de educação.

Para além dos efeitos da interrupção das aulas presenciais e do isolamento social provocados pela pandemia sobre a aprendizagem, os estudos procuraram compreender seus reflexos sobre o estado emocional de estudantes e docentes. (MATURANA, 2002).

Um dos grandes problemas, detectado na pesquisa, foi a necessidade da escolar estar preparada para as mudanças. Se faz necessário mudanças no ensino para uma aprendizagem renovada,

Se é preciso reforma nos meios de ensino para uma aprendizagem renovada, há igualmente necessidade de reflexão sobre outro ponto: “não se pode reformar a instituição, se anteriormente as mentes não forem reformadas; mas só se pode reformar as mentes se a instituição for previamente reformada” (MORIN, 2000, p. 22).

Essa reforma precisa ser iniciada pela articulação entre os saberes e deve partir dos professores. Ela deve ser originada e estimulada por uma educação que reconheça igualmente sua identidade terrena e, por meio desta, busque renascer o humano de modo conectado ao meio ambiente.

Morin (2000) coloca, mesmo sem a intenção de ajuste e enquadramento, formas de conceber e pensar o Projeto Político Pedagógico (PPP) para um sistema educacional que pode – guardada a importância da ação local e global e sua incerteza implícita – revolucionar as formas de pensar currículo, ambiente, didática, políticas, entre outros.

Sobre a avaliação de aprendizado, alguns docentes alertam para o baixo de nível dos seus alunos, muito embora as avaliações aplicadas pelo Ministério da Educação ao final do ano letivo de 2021, os resultados não foram satisfatórios, como demonstram a Docente X;

Diante do quadro pandêmico que estamos enfrentando e considerando as limitações para conseguir realizar as aulas online, é possível afirmar que a aprendizagem de nossas crianças ficou com uma lacuna a ser preenchida nos próximos anos letivos. O nível de aprendizagem dos discentes revela uma grande distorção na idade/série. Assim, os maiores desafios a serem enfrentados no ano de 2022 será conseguir diminuir o déficit de aprendizagem de nossos alunos, considerando que há um leque de conteúdos a serem trabalhados em sala de aula de acordo com a série/ano em que a criança está matriculada e, ao mesmo tempo faz-se necessário voltar a trabalhar habilidades do ano anterior. (DOCENTE X).

A fala dos docentes entrevistados deixa nítidas as dificuldades do ensino remoto e o reflexo para o aprendizado, e como o aproveitamento dos alunos neste período foi aquém do esperado;

Depois desses 2 anos longe da sala de aula, o déficit de aprendizado dos alunos é realmente preocupante. Desde sempre houve uma certa discrepância entre o nível de aprendizado de alguns alunos em relação a outros, um fenômeno comum em uma sala de aula heterogênea, contudo recentemente o número de alunos que conseguem ler e escrever em um nível considerado "bom" para sua idade é cada vez menor. (Docente R).

A pouca interação com o professor, a falta de incentivo por parte de algumas famílias, a falta de interesse por parte de alguns alunos e a falta de acesso a internet, são apenas alguns dos muitos fatores que tem auxiliado para o agravamento desse retrocesso. (Docente X).

Também devemos levar em consideração o fato de que alunos que estavam no 1º ano no início da pandemia, ainda aprendendo a formar as sílabas e escrever suas primeiras palavras, estão retornando agora como alunos do 3º ano, série essa, onde em teoria, deveriam estar realizando pequenas produções textuais e já realizando as leituras mais extensas. Em teoria, porque na prática, o nível esperado infelizmente não será atingido. (Docente S).

Os alunos, no retorno as aulas, passarão por um processo de readaptação ao ambiente escolar, e caberá ao professor orientá-los e ajudá-los a recuperar seu ritmo de estudos, tendo que também que adequar a nova realidade, onde mais do que nunca, todos os professores, sem exceção passam a desempenhar a função de alfabetizadores, buscando recuperar o tempo perdido e ainda sim lecionar o conteúdo programado para aquela série. E essa lacuna não será algo a ser preenchido apenas nesse ano, mas é sim um trabalho a longo prazo. (DOCENTE Y)

Para muitos professores o sistema de avaliação foram deficientes, os discentes não conseguiam atingir as habilidades da BNCC, muito precisará ser feito no retorno as aulas presenciais, foi um ano difícil para a educação e muito precisará ser feito para alcançar uma aprendizagem efetiva.

Foram vários os problemas detectados, dentre eles os mais gritantes foram: falta de capacitação adequada e em tempo hábil para ser implementadas, falta de interesse por parte dos alunos, excesso de solicitações por parte da coordenação pedagógica, desconhecimentos ou pouco conhecimento nos recursos e tecnologias educacionais entre outros. Muito embora o ensino remoto tenha possibilitado a continuidade das aulas, os efeitos negativos superaram em muito os positivos em todo o processo de ensino/aprendizado.

4.3 Discussão e Resultados

Diante das implicações percebidas nos questionários e entrevistas a educação brasileira foi bastante afetada pelo ensino remoto ocasionadas pelo isolamento causado pela pandemia do Covid-19.

A palavra chave do processo educacional implantado foi “reinvenção”, os professores tiveram que se reinventar, ele não está habituado aquele regime, não estava habituado a usar as mídias digitais, foi forçado a aprender, utilizar recursos como Google Classroom, Formulários, Google Meeting, ele teve que aprender novos saberes e novas habilidades, tanto habilidades dos professores como dos alunos, a necessidade de aprender as habilidades próprias da docência, este profissional teve que suprir a falta de orientação com as tecnologias, em todas as esferas da comunidade escolar, aluno e professor.

Os alunos vivenciaram um desafio enorme, muitos com conhecimento apenas em redes sociais, jogos, aplicativos de mensagens, tiveram dificuldades com os recursos utilizados no processo educacional, alguns discentes que tinham acompanhamento de perto de seus pais, obtiveram avanço, aqueles que a família ajudava, mas, os alunos que não tinham ajuda de nada, na maioria das vezes, por falta de recursos financeiros ou tecnológicos, enquanto uns possuem ter um computador ou celular para acessar as aulas, outros dividiam o aparelho com toda a família, alguns pais ou responsáveis por serem leigos não puderam ajudar os alunos, levando a estagnarem, e não avançaram.

Ao fim do período letivo pandêmico, apesar de terem avanços tecnológicos, não tiveram avanços por parte de algumas famílias, o retrocesso que antes era percebível em sala de aula, com ausência da família ou falta de interesse ou por serem leigos; nesta pandemia, foi agravado e aumentou mais ainda a falha no aprendizado.

Para os professores o nível de exigência e carga de serviços foi dobrada, inicialmente tiveram que buscar aprendizado na área, embora tenham sido tachado de desocupados por estar em casa, o nível de exigência foi imensa, estes profissionais tiveram que buscar informações em todos os meios, digitais ou não, foi um trabalho árduo, organização de aulas, gravações, preparação de material, muitos professores buscaram ajuda de outros profissionais e tiveram que adquirir equipamentos, além disto, tiveram que deixar a inibição de lado, estar frente as câmeras(segundo alguns professores entrevistados), foi algo novo, diferente de estar na sala de aula, em frente as câmeras, fazer gravações para alguns pode ser bastante complexo

O público no retorno as aulas vêm repleto de alunos e professores ansiosos, na maioria carentes ou deprimidos por terem perdido familiares ou pessoas queridas vítimas do Covid-19, o psicológico abalado por um vírus que afetou todos independente de ser professor ou aluno, todos foram afetados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A suspensão das aulas presenciais criou um desafio para o ensino fundamental: criar e viabilizar formas de entrega e acesso a conteúdo e atividades fez com que redes educacionais, educadores, famílias e os próprios alunos se estabelecessem em uma fração do tempo sem necessidade de condicionamento, um conjunto de estratégias para facilitar os processos de aprendizagem em diferentes dimensões: o conteúdo, as relações e a aprendizagem que compõem o processo educativo.

A crise pandêmica do Covid-19 pode ser uma das maiores paralisações da escolaridade no mundo. No entanto, também é responsável pela maior mudança na adequação e na busca de formas de utilização dos recursos tecnológicos, seja online, remoto ou semipresencial, pois a tecnologia não fazia parte da realidade estudantil até então. , pais e professores.

Nesta área de discussão, é importante lembrar que a adaptação ao ensino remoto exige que os professores assumam a responsabilidade de construir novas rotinas de trabalho, no processo ingenuamente pensando nisso como uma transição do ensino presencial para o presencial.

Pesquisa estudantil traz à tona as lutas que as salas de aula virtuais enfrentam em seu dia a dia o cansaço também afeta os alunos na dialética ensino/aprendizagem, seja por cargas de trabalho intensas, desgaste excessivo ou diversos conflitos familiares.

A atual pesquisa oferece em seu escopo muitas reflexões sobre as dificuldades e superações do atual contexto educacional, a avaliação do verdadeiro estado de aprendizagem do aluno é repleta de imprecisões e falhas, em muitos casos, o desempenho e o aproveitamento não foi realizado de modo a refletir a real situação do alunado.

Nesse sentido, é fundamental planejar e organizar um retorno as aulas presenciais visando sanar as falhas percebidas no processo educacional no período pandêmico.

As escolas estão se tornando um lugar diferente, e mesmo que não tenha apresentado tantas mudanças após a pandemia que se iniciou em 2020, é certo que mudanças no sistema educacional são necessárias.

O retorno as aulas presenciais trarão alunos com um grande déficit de aprendizado, apresentando falhas na oralidade, escrita, com graves problemas ortográficos e caligráficos, principalmente na educação infantil. O uso das tecnologias possibilitou que as aulas não parassem, mas não houve um aproveitamento eficaz, para a maioria dos alunos, as habilidades solicitadas pela BNCC, na sua maioria não foram alcançadas, embora o nível de aprovação não tenha sido elevado, levado por orientação dos órgãos competentes, os índices não refletem como de fato está a educação brasileira.

A verdade é que só poderemos medir o impacto da pandemia na educação quando as desigualdades se tornarem aparentes em pesquisas futuras, a educação no Brasil corre o risco de retroceder duas décadas na educação.

A primeira coisa a se considerar é que o lado emocional de todos é abalado, os sentimentos devem ser acolhidos, e a forma como isso é feito é fundamental para tudo que se segue. Os motivos de acolhimento são muitos, todos vivenciaram experiências íntimas de luto, de familiares ou conhecidos, e a perda vivenciada precisa ser tratada de forma especial. Também é importante desenvolver nos alunos a empatia, a tolerância com o que deve ser realizado e a revisão das expectativas e metas para o ano letivo. Também é função do professor avaliar os alunos, observar aqueles que precisam de mais suporte instrucional, validar conteúdos e assuntos a serem priorizados e pensar em atividades e estratégias para substituir resultados não alcançados.

Além disso, uma mudança de rotina que aconteceu, agora sua rotina vai mudar novamente. Se em 2002 foi difícil em casa, e de repente todos tiveram que mudar de trabalho e descansar, esses fatores também teriam algum impacto. Principalmente alunos do ensino fundamental, reajustando ao longo do período.

Adaptar-se à aprendizagem significa focar em aprender o que mais importa, desenvolver as habilidades socioemocionais que a BNCC proporciona, reorganizando conteúdos, ajustar o ensino com as novas realidades educacionais, avaliar e desenvolver estratégias de recuperação do aprendizado, fornecendo tecnologia e outros recursos para complementar o aprendizado, o professor precisa estar preparado e buscar capacitação visando o processo de ensino.

A pandemia evidenciou as diferenças entre quem tem mais dificuldade em aprender; é preciso um novo educador, que tenha que se reinventar, que tenha que se adaptar às novas tecnologias, aos novos métodos, para mudar a si mesmo. Agora é necessário definir diferentes metas de aprendizagem para crianças de diferentes níveis de aprendizagem.

A educação passará por uma grande jornada para vencer os desafios e as mazelas deixadas e assim vislumbrar um futuro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Decreto 9.057 de 05 de maio de 2017**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em 10 mar. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP5/2020** - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC, 2020. BRASIL.

BRASIL. **Medida Provisória 934 de 01 de abril de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591#:~:text=Estabelece%20normas%20excepcionais%20sobre%20o,6%20de%20fevereiro%20de%202020>. Acesso em 10 mar. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 10 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.º, p. 57-63, mar./abr. 1995.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATURANA, H. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo horizonte: Editora UFMG, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MORAN, J. Prefácio. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido – personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, p. 27-45, 2015.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Março 2003, UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB, Brasília- DF.

MORIN, E. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

NUNES, Ginete C.; NASCIMENTO, Maria Cristina D.; LUZ, Maria Aparecida C.A. **Pesquisa Científica: conceitos básicos**. Id on Line Revista de Psicologia, fevereiro de 2016, vol.10, n.29. p. 144-151. ISSN 1981-1179. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 02 mar. 2022.

PRETI, Oreste. **Educação remoto: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. In: Educação remoto: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT, 1996. p. 15-26.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PESQUISA QUANTITATIVA

Questionário aplicado aos professores do Ensino Fundamental sobre os Desafios da Docência durante a COVID-19.

Trabalho de Conclusão de curso

O TCC, trabalho de conclusão de curso é um momento importante para a formação acadêmica pois proporciona ao aluno o aprofundamento de suas leituras em relação ao tema escolhido para a confecção de seu texto, permite um mergulho mais profundo em relação à pesquisa, pois exige um estudo mais refinado e dedicado, sobre o tema escolhido.

Sendo assim, esse formulário tem como objetivo auxiliar na coleta de dados para fundamentar meu trabalho de final de curso TCC, de caráter obrigatório, que tem como Tema: (aqui você coloca o título do seu trabalho), do curso de Pedagogia Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado/a pela participação na pesquisa.

Todas as despesas decorrentes de sua participação na pesquisa não serão cobradas e a sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Não existem respostas certas ou erradas. Por isso, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões. A maioria das questões são objetivas, o senhor e ou a senhora, terá apenas de assinalar sua opção de resposta.

Desde já agradecemos a sua colaboração!

Aluna: Vivianne Guimarães Costa.

Orientadora: Profa. Ms. Mary Delane Gomes de Santana

1. Formação Docente?

- Graduação em Pedagogia
- Magistério/LOGUS
- Especialização:
- Mestrado
- Doutorado

2. Tempo de atuação na docência?

- Mais de 2 anos
- Mais de 5 anos
- Mais de 10 anos
- Mais de 15 anos
- Outra: _____

3. Ano escolar que leciona?

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental Anos Iniciais
- Ensino Fundamental Anos Finais

4. Como estão acontecendo as aulas na Pandemia?

- Somente presencial
- Somente Online
- Somente com atividades impressas
- Online/Impressas

5. Recebeu treinamento para trabalhar online?

- Sim
- Não
- Outra: _____

6. Qual a assistência oferecida pela escola, direção e coordenação?

- Planejamentos
- formação continuada
- Apoio com a família
- nenhuma
- Todas

7. Enfrenta ou enfrentou dificuldades?

- Sim

- Não
- As vezes
- Outra:

8. Se enfrentou dificuldades escolha entre as alternativas abaixo quais foram?

- Ausência dos alunos nas aulas online
- Dificuldade em trabalhar de forma on-line
- Dificuldade de acesso a internet e de manusear o computador
- Dificuldade de trabalhar com aplicativos educacionais
- Todas

9. Como planeja seu trabalho na Pandemia?

- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente

10. Como esta/foi a participação dos alunos nas aulas remotas?

- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

11. Quais as dificuldades encontradas pelos alunos?

- Acesso a internet
- Falta de motivação/Participação
- Falta de aparelhos eletrônicos
- Todas as alternativas
- Nenhuma das alternativas
- Falta de capacitação

12. Como descreveria o grupo de crianças com o qual trabalha/trabalhou?

- Alfabetizados
- Alfabetizados no uso de tecnologias
- Participativos
- Leitores Ativos
- Desinteressados/Desmotivados
- Nenhum

13. Percepção do desempenho dos alunos nesse modelo remoto e/ou híbrido?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

14. Com base numa percepção pessoal acerca de seu desempenho profissional no ensino remoto, selecione o mais adequado.

- Já me considero formado(a)
- NÃO acho necessário um aperfeiçoamento

- Busco aperfeiçoamento pois me sinto desafiado(a) nesse novo modelo de ensino.
- Busco aperfeiçoamento pois sinto dificuldades de atuar nesse novo modelo de ensino.

15. Como busca/buscou aperfeiçoamento e/ou complementar sua formação?

- Curso online
- Formação em serviço
- Formação continuada
- Leitura Bibliográfica
- Outra:

16. Recebeu ou recebe formação em serviço?

- Sim
- Não
- Talvez

17. Como o isolamento social afetou a sua organização e planejamento das aulas, bem como seus compromissos escolares?

- Não afetou, pois consegue manter o ritmo regular das aulas
- Pouco afetou e consegue manter um certo ritmo, porém com dificuldades
- Afetou muito e não consegue concentrar-se nas atividades e planejamento

18. Qual (is) o(s) dispositivo(s) mais utilizados diariamente em sua prática docente?

- YouTube
- WhatsApp
- Facebook
- Instagram
- Aplicativos Google (Classroom, Meet, Gmail, Forms, Agenda, etc)
- Aplicativos Microsoft Office (Teams, Word, Excel, Powerpoint, Stream)
- Aplicativos Apple ou Android
- Geekie
- Zoom
- Skype
- Khan Academy
- Moodle
- Ambiente Virtual de Aprendizagem da própria IES
- Outro/Nenhuma das opções
- Outro:

19. Neste ano, você se sentiu mais sobrecarregado(a) com as atividades escolares (planejamento, administrativas e docentes)?

- Planejamento
- Administrativas (sistema saber, avaliações, sistemas etc)
- Aulas

20. Se fosse possível Melhorar o Ensino Remoto oferecido pela sua IES, quais ações seriam indicadas?

- Melhoria da Plataforma/APP oferecido pela IES
- Maior Interação com colegas Professores

- () Maior Interação com os Estudantes
- () Ampliação das Aulas Assíncronas (aulas gravadas)
- () Ampliação Aulas Síncronas (aulas ao vivo)
- () Formação continuada em Competências Socioemocionais oferecida
- () Duração das aulas mais curtas
- () Duração das aulas mais longas
- () Atendimento Psicossocial (socioemocionais) oferecido
- () Melhoria do Material Produzido
- () Melhoria no Tipo de avaliação aplicada
- () Melhoria no Apoio Pedagógico
- () Melhoria da Didática do **Professor** com o uso das Tecnologias
- () Acesso ampliado da Internet do Estudante
- () Acesso ampliado da Internet do Professor
- () Maior valorização dos Professores pelos Pais/Estudantes
- () Maior valorização dos Professores pela Sociedade

21. Numa escala de 1 a 5, quão importante você considera a introdução de novas tecnologias no sistema de ensino?

Ruim 1 – 2 – 3 – 5 Excelente

22. Como avalia a Aprendizagem dos seus estudantes com o ensino remoto.

Ruim 1 – 2 – 3 – 5 Excelente

Deixe seu e-mail se quiser receber os resultados desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por cuidar de todas as minhas batalhas e não me deixar desistir.

À minha mãe e também professora Valdilma Maria Pereira Guimarães, por todo suporte e educação que me concedeu e por ser minha inspiração, e me ensinar todos os dias a ser uma educadora assim como ela. Ao meu Pai Heronides Pereira que sempre me incentivou e me ensinou a ser tudo sobre moral e valores.

Aos meus irmãos Vanessa Guimarães e Vital Anselmo que sempre me ajudaram e batalharam a vida comigo, minha companheira Jainne Queiroz que segurou minha mão e me apoiou todos os dias nesse trajeto de lutas, cansaço, mas acima de tudo de superação.

Meus amigos que enfrentaram as mesmas batalhas acadêmicas, em especial ao meu par Gabryella Melo, fizemos uma caminhada linda nessa vida acadêmica e nossa amizade vai "além dos quatros anos".

Aos colegas de trabalho que me auxiliaram durante minha pesquisa, e estão me apoiando incansavelmente na minha iniciação docente no município de Cubati-PB.

A minha orientadora Profa. Ms. Mary Delane Gomes de Santana que com toda sua competência e profissionalismo, não me deixou desamparada em nenhum momento.

Aos professores da banca que participaram e marcaram todo o período acadêmico, com toda competência e humanidade.

Obrigada.